

# Após mais de dois meses de pandemia, Fundaj investiga porquê 20 municípios ainda não se contaminaram

*Decorridos mais de dois meses de pandemia em Pernambuco, pesquisadores do Centro Integrado de Estudos Georreferenciados para a Pesquisa Social (Cieg) da Fundação Joaquim Nabuco (Fundaj) mapearam e realizaram rápida pesquisa junto aos 20 municípios que ainda não apresentam casos confirmados da Covid-19, buscando identificar as causas desse sucesso no combate ao Covid-19 em Pernambuco.*

  
CENTRO INTEGRADO  
DE ESTUDOS GEORREFERENCIADOS  
PARA A PESQUISA SOCIAL - CIEG  
MÁRIO LACERDA DE MELO

## Municípios sem Covid-19 | 23 Maio de 2020

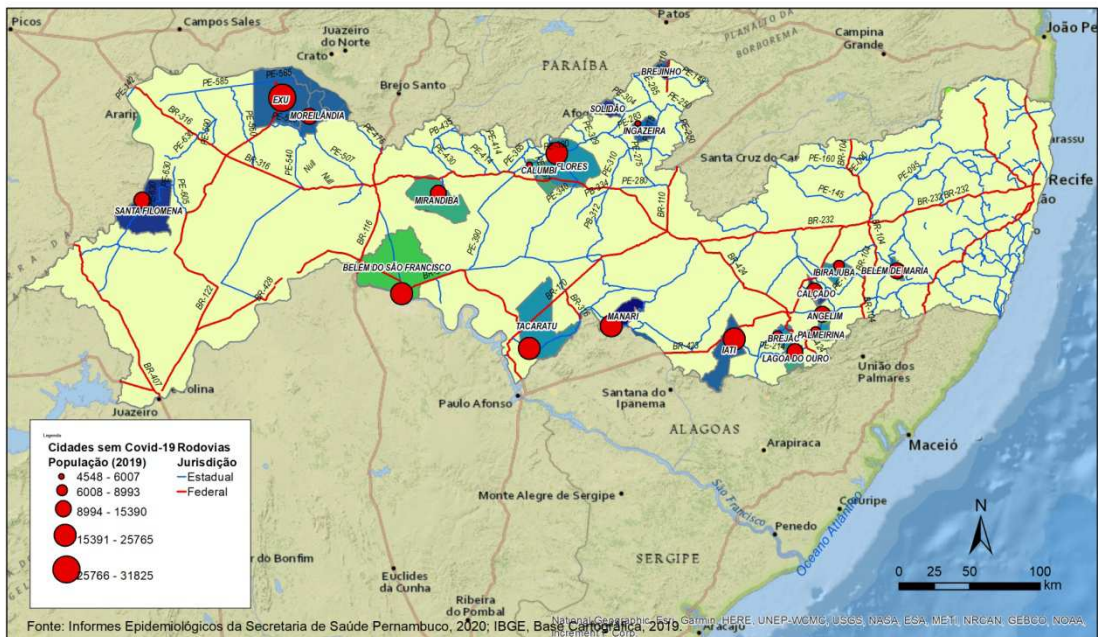


Figura 1: Mapa dos municípios sem Covid-19 até 23 de maio de 2020 e Vulnerabilidade Social.

Como mostra o Painel Analítico Fundaj Covid-19 em Pernambuco, disponível no site [www.fundaj.gov.br](http://www.fundaj.gov.br), em 26 de maio a pandemia está presente em 165 dos 185 municípios do estado. A partir da constatação deste rápido avanço, os pesquisadores fizeram um mapa e analisaram os municípios que ainda não se contaminaram, tomando o período de 21 a 23 de maio (figura 1) para a coleta de dados junto aos sites das prefeituras desses municípios. O objetivo foi investigar as possíveis causas desse atraso na expansão da pandemia para ajudar na elaboração de estratégias de prevenção para uma provável segunda onda de contaminação. Afinal, por que esses municípios não apresentam casos confirmados até o dia 23 maio, considerando-se que Pernambuco já apresenta 27.717 casos confirmados residentes e se converteu no estado com um dos maiores coeficientes de contágio do Brasil (290,42 casos por 100 mil habitantes – um dos maiores do mundo) ?

Além do mapeamento, a pesquisa elaborou um questionário com quatro perguntas a respeito de possíveis causas desse atraso. Para ter uma contra-prova, foram investigados dois grupos: os municípios sem casos confirmados (20) e aqueles com casos confirmados (20), neste caso sendo selecionados os que apresentaram maior variação percentual nos últimos 15 dias, conforme Nota Técnica recentemente publicada pelo Cieg.

Analisando, inicialmente, o mapa desses municípios sem Covid-19, observa-se que a primeira possível causa desse atraso na contaminação pode estar relacionado ao fato de que a maioria não está conectada ou próxima a alguma rodovia federal de grande tráfego, exceto Belém do São Francisco (BR-316) e Exú (BR-122), mas ambas com pouco fluxo de veículos se comparados, por exemplo à BR-101 ou BR-232.

O mapa também mostra que apesar desses municípios estarem no grupo daqueles que apresentam médias e altas vulnerabilidades sociais quando comparadas com os demais municípios do estado, tal condição, como observado, não foi um fator determinante à defesa sanitária apresentada até essa data.

Considerando-se a **população** desses municípios (figura 2), constatou-se que a maioria é de pequeno porte. Cerca de 80% desses municípios estão abaixo de 20 mil habitantes. Nesse grupo que é maioria a cidade de Ingazeira é a menor com 4.548 habitantes, enquanto que Iati é a maior com 19.197 habitantes. O grupo com população maior que 20 mil habitantes vai de Belém do São Francisco (20.729 habitantes) até Exu (31.825 habitantes). Logo, a densidade populacional e o distanciamento geográfico são fatores determinantes na evolução da disseminação da pandemia: **idades menores e mais isoladas tendem a apresentar melhores condições de atraso na expansão da contaminação.**

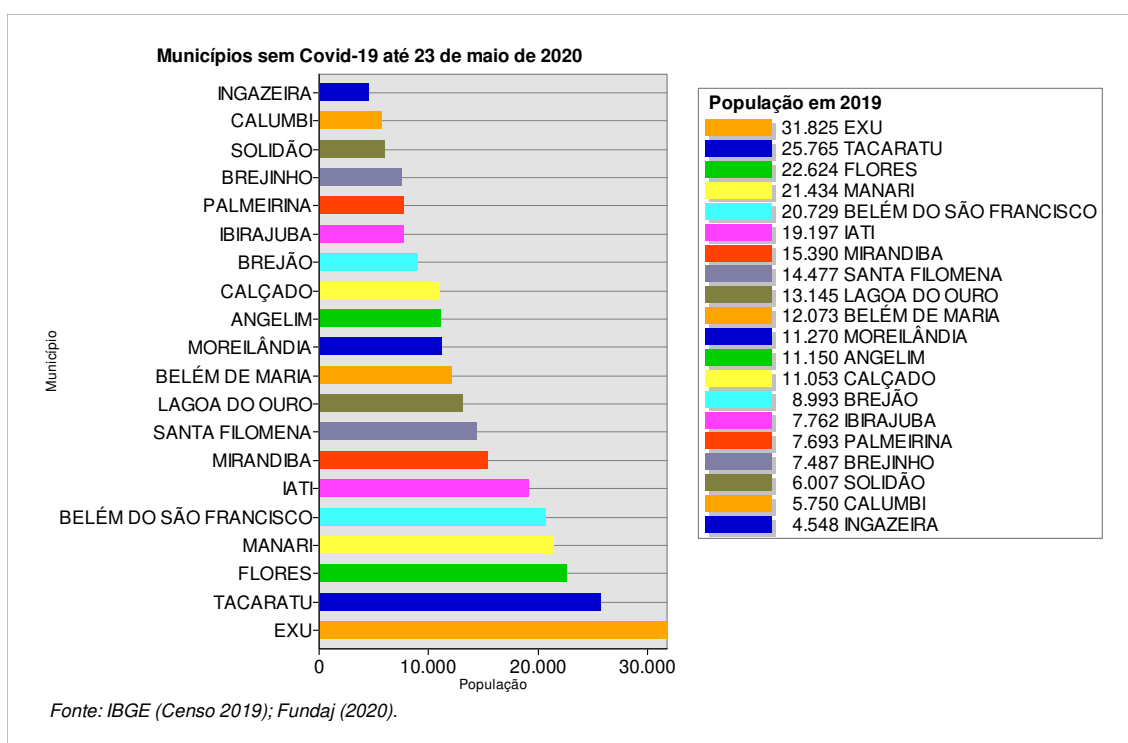


Figura 2: Gráficos dos municípios sem Covid-19 e suas respectivas populações (2019).

Comparando os dois grupos pesquisados, observaram-se alguns resultados que diferem a maneira como as cidades reagiram à pandemia. Ao ser pesquisado se no município a prefeitura havia decretado alguma **medida de isolamento social ou fechamento do comércio**, 16 das 20 cidades sem Covid-19 (80%) responderam que “sim”, permanendo há aproximadamente 65 dias nessa situação. Já o grupo dos municípios que tiveram maior crescimento na variação percentual nos últimos 15 dias, os “contaminados”, 11 de 20 municípios responderam sim (55%) e com uma média de dias nessa condição inferior ao outro grupo: 52 dias. Parece pouco, mas em se tratando de uma pandemia com alto grau e rapidez de contágio junto à população, essa diferença pode ser determinante.

Analisando o confinamento social, a pesquisa também avaliou nos dois grupos se o **comércio não essencial** estava fechado. No grupo “sem” Covid-19, 11 municípios responderam que “sim”, situação que já dura há aproximadamente 58 dias em média. Já no grupo dos “com” Covid-19, 15 dos 20 municípios estão há aproximadamente 48 dias com o comércio não essencial fechado. Assim, embora o fechamento do comércio diminua a possibilidade de contágio pela redução de circulação de pessoas, isto não impediu o crescimento de casos confirmados de 633% em Itapissuma, por exemplo, no grupo dos “contaminados”.

Outra questão analisada diz respeito ao **fechamento de escolas**. No grupo dos “não” contaminados, 17 responderam que as escolas estão fechadas há cerca de 64 dias, enquanto que 18 dos “contaminados” responderam que estão com as escolas fechadas desde 18 de março, seguindo o decreto do Governo do Estado. Logo, para ambos os grupos, o fechamento de escolas foi quase que simultâneo e geral.

Por fim, a última questão levantada na pesquisa está associada à instalação de **barreiras sanitárias** nas entradas das cidades. No grupo dos “não contaminados”, 9 responderam que instalaram barreiras e que, em média, elas existem há cerca de 20 dias, embora há casos que têm bem mais tempo, como Angelim (desde 30 de março – 51 dias) e Santa Filomena (desde 01 de abril – 39 dias). Nas cidades com casos confirmados e maior variação percentual nos últimos 15 dias, 6 dos 20 municípios pesquisados instalaram barreiras sanitárias em média há apenas 13 dias. Logo, as barreiras sanitárias indicam ser uma provável maneira eficaz de evitar a introdução da pandemia no núcleo urbano desses grupos, embora não seja uma medida tomada universalmente.

Conclui-se, a princípio, que o isolamento geográfico, a menor densidade populacional e algumas medidas referentes à instalação de barreiras sanitárias, além de outras possíveis causas relacionadas à um grau menos intenso de trocas entre essas cidades não contaminadas e os grandes centros urbanos difusores do coronavírus, são fatores importantes no controle da expansão da pandemia. Outro elemento importante está relacionado ao fato de que os municípios que estão há mais tempo em isolamento social e fechamento das atividades não essenciais do comércio também apresentaram melhores taxas de sucesso no combate à pandemia.

**Neison Freire**  
*Pesquisador Titular Fundaj*  
*Coordenador do CIEG*